

PEDAGOGIA EM MOVIMENTO: FORMAÇÃO POLÍTICA NOS ENCONTROS NACIONAIS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA¹

Tainá Christine da Conceição Peixoto²
Josenilton Nunes Vieira³

RESUMO

Este trabalho é síntese da dissertação de mestrado em educação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) da Universidade de Pernambuco (UPE) – *campus* Petrolina. A pesquisa tratou de investigar sobre a formação política de estudantes a partir da participação nos Encontros Nacionais de Estudantes de Pedagogia (ENEPe) nos períodos entre 2013 a 2018, entendendo este espaço como locus de politização. Nossos aportes teórico-metodológicos balizaram-se na concepção do materialismo histórico dialético para desvelar as contradições existentes nas relações imbricadas da formação política. O procedimento metodológico teve como instrumentos a revisão de literatura e análise documental. O resultado comprovou que ao longo da trajetória histórica da constituição do curso de Pedagogia, os ENEPes como locus de formação política e engajamento no movimento estudantil, transformando as Universidades em verdadeiras trincheiras de luta em defesa da transformação do ensino no país.

Palavras-chave: Formação política, Universidade brasileira, Movimento estudantil, Pedagogia, Luta de classes.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte da dissertação que foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) da Universidade de Pernambuco (UPE) – *campus* Petrolina sobre a formação política dos estudantes de Pedagogia a partir da análise dos Encontros Nacionais dos Estudantes de Pedagogia (ENEPe) como espaço formativo do movimento estudantil.

A motivação pela temática surgiu em virtude do contexto da situação política nacional e internacional de grande efervescência da luta do povo pelos seus direitos. As greves

¹ Este artigo é parte do resultado da dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) da Universidade de Pernambuco – *campus* Petrolina.

² Mestra do Curso de Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade Estadual de Pernambuco – UPE, taina.peixoto@ifma.edu.br;

³ Doutor em Educação, Departamento de Ciências Humanas - Universidade do Estado da Bahia – UNEB *campus* Juazeiro – DCH III, vieirajn47@gmail.com

operárias, as jornadas de junho de 2013, o avanço da luta camponesa, as lutas por libertação nacional no mundo são indicadores de um outro patamar da luta de classes - de uma elevação do caráter da luta e de um acirramento de todas as contradições antagônicas entre as classes sociais. No campo educacional esta a situação se evidencia com os grandes levantes populares verificados no Brasil, configurando-se na luta pelos direitos educacionais, materializadas nas greves, manifestações de professores, ocupações estudantis universitárias e secundaristas. Estas são as formas de defesa da classe trabalhadora em relação aos seus interesses para com o ensino público, que por sua vez é constantemente ameaçado com as políticas educacionais como: corte de verbas para a educação pública com a Proposta de Emenda Constitucional nº 55, a Reforma do Ensino do Médio, o fechamento de escolas, principalmente das periferias, a entrega das gestões escolares a organizações sociais (terceiro setor) e a policiais militares, privatização da pós-graduação em Universidades públicas pelo Supremo Tribunal Federal.

Diante deste cenário, tornou-se salutar problematizar a realidade particular das ações coletivas desencadeadas pelo movimento organizado dos estudantes de pedagogia brasileiros, tendo em vista que, nacionalmente, esse segmento possui uma tradição de engajamento frente não só das lutas em defesa da educação como também dos direitos do povo em geral. Vale ressaltar que dentre as organizações de luta coletiva ds estudantes de Pedagogia, a que Executiva Nacional de Pedagogia é a que mais se destaca pelo caráter de sua luta contestatória do modelo social, político e econômico vigente e ao mesmo tempo propositiva de tipo de educação se contraponha à situação dada no âmbito das políticas neoliberais e, portanto, a partir de uma nova configuração identitária da Pedagogia seja possível uma educação de caráter transformador.

A partir das constatações acima, esta pesquisa propôs como questão sensibilizadora do estudo a seguinte pergunta: Qual é o papel do Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia para a formação política de novos pedagogos e pedagogas? Portanto, o objetivo central da pesquisa buscou compreender as implicações da participação dos estudantes de Pedagogia nos Encontros Nacionais de Estudantes de Pedagogia promovidos pela Executiva Nacional no período de 2016 a 2018 - para a formação política de novos pedagogos e pedagogas.

METODOLOGIA

A pesquisa científica tem o caráter de descrever, sistematizar, analisar, interpretar, compreender, explicar, corroborar ou refutar as verdades afirmadas a respeito de determinado

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

fenômeno natural ou social, podendo encontrar soluções ou não para as situações problemáticas na vida cotidiana das pessoas, das organizações, das instituições, da natureza e da sociedade. (DEMO, 2012; GIL, 2002; TRIVINOS, 1987; SEVERINO, 2007)

Estes estudiosos, cada um ao seu modo, concordam que toda pesquisa tem sempre como ponto de partida um problema que o pesquisador se mobiliza para encontrar as respostas. Segundo Damasceno (2013, p 13) :

Os processos e procedimentos a serem realizados em uma pesquisa, seja ela de qual natureza for, iniciam-se a partir da existência de uma inquietação, uma pergunta, ou melhor, um problema. Assim, pesquisar é buscar respostas para algo, seja no campo intelectual ou da vida cotidiana (DAMASCENO, 2013, p.13).

Concordando com a autora, as inquietações levaram a formular uma pergunta de pesquisa que conduziu a busca analítica por suas respostas as questões inerentes à participação dos estudantes de pedagogia nas lutas organizadas desse segmento estudantil. Para tanto, a pesquisa referenciou-se na abordagem qualitativa tendo o método o materialismo histórico dialético como a filosofia da pesquisa que orienta o ato de ver, escutar e sistematizar, enfim, teorizar a respeito do objeto ou fenômeno estudado, levando em conta o caráter histórico, a noção de totalidade em que tudo se relaciona, o jogo das contradições existente em qualquer sistema, o caráter de negação da própria negação e os conflitos como princípio da mudança. (DEMO, 2012; GIL, 2002; TRIVINOS, 1987; SEVERINO, 2007; MARCONE; LAKATOS, 2007; AFANÁSSIEV, 1985; KOSIK, 2002).

Como procedimentos técnico para o levantamento de informações no campo da pesquisa lançou-se mão dos recursos da pesquisa participante, que são formatos bastante comum e eficaz nas pesquisas em educação. Brandão e Borges (2007, p. 53) ao tratar deste tipo de pesquisa definiu que “entre as suas diferentes alternativas, de modo geral, as pesquisas participantes alinham-se em projetos de envolvimento e mútuo compromisso de ações sociais de vocação popular”.

Preferiu-se o emprego deste método científico por convergir com o interesse militante da pesquisa, considerando o que os autores supracitados destacaram quanto ao seu princípio:

Deve-se reconhecer e deve-se aprender a lidar com o caráter político e ideológico de toda e qualquer atividade científica e pedagógica. A pesquisa participante deve ser praticada como um ato de compromisso de presença e de participação claro e assumido.

Não existe neutralidade científica em pesquisa alguma e, menos ainda, em investigações vinculadas a projetos de ação social. No entanto, realizar um trabalho de partilha na produção social de conhecimentos não significa o

direito a pré-ideologizar partidariamente os pressupostos da investigação e a aplicação de seus resultados (BRANDÃO; BORGES, 2007, p.55).

Ainda acrescentam que a finalidade desta “investigação, a educação e a ação social convertem-se em momentos metodológicos de um único processo dirigido à transformação social” (BRANDÃO; BORGES, 2007, p. 55).

Com base no delineamento dos procedimentos técnicos foi adotada a análise documental dada a natureza diversa e dispersa das fontes como instrumento metodológico. Pela definição de Gil (2002, p. 46), os documentos que serviram de fonte para essa pesquisa são “documentos de ‘primeira mão’, que ainda não receberam nenhum tratamento analítico.”

Em contato com a literatura relacionada a temática, foi construído um levantamento para verificar o estado do conhecimento sobre a formação política. Para Gil (2002, p. 162) “esta parte é dedicada à contextualização teórica do problema e a seu relacionamento com o que tem sido investigado a seu respeito”. O autor continua referindo-se à revisão de literatura como um procedimento que deve adotar uma “discussão crítica do ‘estado atual da questão’”.

Nessa etapa metodológica foi possível identificar uma lacuna no campo epistemológico da formação política específica do curso de Pedagogia no âmbito da formação universitária.

As fontes de dados constituíram-se em: registros documentais e os audiovisuais extraídos da internet. No site de busca *Google*, inserimos como palavras-chave sobre os encontros nacionais de pedagogia entre 2013 e 2018. Vale dizer que essas fontes nos auxiliaram a encontrar outros materiais de relevância secundária, mas que, eventualmente, serviram de base de dados.

Para compreensão do processo de formação política dos estudantes de Pedagogia, a análise foi realizada de modo a desenvolver a trajetória por anos dos **Encontros Nacionais de Estudantes de Pedagogia desde 2013 a 2018**. Como afirmado, este foi um período, ainda que recente, mais com significado histórico também para os rumos do movimento estudantil no curso de Pedagogia já que a Universidade tem se constituído uma trincheira da luta de classes e os apontamentos necessários de que a formação política, a partir do engajamento de estudantes de Pedagogia nos fenômenos da luta de classes, tem formado uma consciência de classe que não pode ser desprezada na concepção da formação do Pedagogo.

A AÇÃO POLÍTICA NA DEFINIÇÃO DA IDENTIDADE DA PEDAGOGIA

As questões que envolvem a identidade da Pedagogia no Brasil sempre estiveram envolta a intensos debates na esfera política da sociedade, dentre as licenciaturas existentes no campo educacional, talvez seja a Pedagogia que mais desperta o interesse no debate político na sociedade brasileira. As tensões que atravessam o campo da Pedagogia são reveladas ao longo da própria história de criação e manutenção dos cursos de formação nessa área, desde 1939. (SILVA, 2006; LIBÂNEO, 2010; SAVIANI, 2012). Desta maneira, o curso de Pedagogia também vai aos poucos ganhando notoriedade bem como relevância na disputa entre governo e sociedade em torno do que se constituiu a formação do educador e o exercício de sua profissão.

Saviani (2012) marca que a problemática em torno da Pedagogia no Brasil aconteceu antes mesmo do início do século XX, com a chegada dos Jesuítas no país. No entanto, duas emblemáticas Reformas sobre permanência ou extinção do curso ganhou relevo para esta discussão neste período. A Reforma Couto Ferraz (1854), representação da extinção das Escolas Normais (especificamente, a Escola Normal de Niterói), significou a substituição pelos professores adjuntos. Estes constituíam senão como ajudantes do regente de classe cuja formação de novos docentes ocorria neste espaço no próprio exercício do magistério, com aperfeiçoamento em matérias de práticas e de ensino (SAVIANI, 2012, p.13-14) de modo que diminuíssem os gastos onerosos com esses institutos.

Nas primeiras legislações que estabelecem sua estrutura e funcionamento desenvolvem-se os embates sobre as concepções na formação do pedagogo: professor *versus* especialistas, bacharelado *versus* licenciatura, generalista *versus* especialista, técnico em educação *versus* professor. No primeiro decreto-lei nº 1190/39, o que predominou foi a idealização do pedagogo como “técnico em educação” (LIBÂNEO, 2010; SAVIANI, 2012). Com um currículo que abrangeria uma formação de bacharelado em 3 anos mais 1 de didática. Com isso, o pedagogo estaria apto a assumir como professor primário (Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental), na Escola Normal (nível médio) e a formação do professor secundário (séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), no Ensino Superior, sendo 3 anos de bacharelado mais 1 ano de didática.

Este modelo que foi aprimorado com o parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 251/1962, de Valnir Chagas perdurou durante toda a década de 1940 até o final de 1960, perpassando a própria Lei de Diretrizes e Base (LDB) nº 4024 de dezembro 1961. Em 1968, entra em vigor a lei da Reforma Universitária aprovada em 28 de dezembro daquele ano, concomitante, com uma nova reformulação do curso de Pedagogia dado pelo parecer também de Valnir Chagas nº 252/1969. Estas orientações para a formação do pedagogo

ficaram vigente até 2006 com as Reformulações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia.

Ao longo do itinerário histórico da Pedagogia no Brasil como campo fértil do debate educacional surgiram organizações de educadores que oxigena o debate crítico a respeito do referido curso. Destaca-se a Associação Nacional de Educação – ANDE, vanguardeira no movimento pela revalorização da educação pública, que realizou o I Seminário de Educação Brasileira na Unicamp (Campinas, 1978), conformaram-se os Comitês Pró-Reformulação dos Cursos de Pedagogia (Goiânia, 1980) e a Comissão Nacional dos Cursos de Formação do Educador em Belo Horizonte, 1983, conhecida atualmente como ANFOPE assim como a realização das Conferências Brasileiras de Educação.

No bojo do aumento das atividades dos educadores também marcou na história a organização nacional dos estudantes no movimento de Pedagogia. É também nesta época que se realizou o I Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia em 1981 na capital da Bahia, Salvador.

Neste aspecto, o que se evidencia com a realização dos Encontros Nacionais de Estudantes de Pedagogia são os embates existentes entre a efetivação das políticas educacionais pelas elites e os projetos educativos das classes populares. Os dilemas teóricos entre as diferentes posições demonstram, que em cada momento histórico, os projetos educativos estão estritamente vinculados aos interesses econômicos, políticos e ideológicos das classes em luta. Os sistemas de ensino estruturando-se como instrumentos de imposição dos modelos para o ensino, incluindo o público, das classes no poder de modo a garantir a disseminação da sua ideologia e formação de sujeitos que sirvam aos seus objetivos de acentuar a exploração e opressão contra o povo. Assim como, as classes populares em sua luta pelo direito dos filhos do povo aprender o conhecimento científico sistematizado e também produzirem ciência que sirvam ao desenvolvimento das lutas de sua classe, pela transformação da sociedade.

Os Encontros Nacionais de Pedagogia neste período, com maior ou menor clareza, colocaram no centro dos debates e da organização estudantil as consequências dos ataques das políticas neoliberais para o ensino público e a formação do Pedagogo.

Neste sentido, se conformou como uma entidade estudantil independente cujo objetivo era representar estudantes da graduação em Pedagogia e pedagogos cursando pós-graduação em educação assim como agregar também estudantes de licenciaturas diversas e trabalhadores da educação interessados nos debates e organização das lutas. Deste modo, priorizou-se a organização pelas entidades de base como os centros acadêmicos (ca) e diretórios acadêmicos

(das), responsáveis por articular o movimento estudantil regionalmente e organizar os encontros estaduais, anualmente, para a eleição dos representantes estaduais e nacionais da Executiva.

Os representantes estaduais tendo a responsabilidade de fortalecer o ME no Estado e os representantes nacionais, a responsabilidade de impulsionar o ME nacional, envolvendo outros estados onde a executiva não possuía ou possui pouca atuação. No entanto, as diretrizes que norteiam o movimento estudantil só podiam ser aprovadas por meio da realização anual dos Encontros Nacionais de Estudantes de Pedagogia (ENEPe), respeitando-a como instância principal de deliberação dos estudantes. Espaço este, organizado por uma Comissão Organizadora do local que sedia o evento, mas dirigida politicamente por sua entidade representativa. Além deste espaço, ainda como instância de deliberação e encaminhamento, o movimento de curso considerou o Fórum Nacional de Entidades de Pedagogia (FONEPe) e as reuniões presenciais da própria entidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE A FORMAÇÃO POLÍTICA NOS ENCONTROS NACIONAIS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA (2013-2018)

As análises, por meio do materialismo histórico-dialético, apontaram que a Universidade tem sido uma trincheira da luta de classes assim como ao longo da trajetória da formação do Pedagogo, que têm se engajado, politicamente, na defesa dos interesses das classes populares. Não obstante, o aspecto da formação política tem se potencializado, principalmente, com o engajamento dos estudantes no movimento estudantil. No caso dos estudantes de Pedagogia mais com a participação nos espaços de organização estudantil que com a formação curricular orientada em sala de aula.

Neste caso, notou-se que as jornadas de junho de 2013 desenvolveu um novo patamar no ciclo das lutas de classes no Brasil. Expressão esta de uma representação do avanço, primeiro, (i) da insatisfação dos diversos setores com a política perpetrada pelo estado brasileiro; segundo, (ii) a saída da inércia e, conseqüentemente, uma retomada nas mobilizações populares no país; terceiro, (iii) a politização das amplas massas. Todo esse cenário de politização e engajamento repercutiu nos Encontros Nacionais de Estudantes de Pedagogia e no desenvolvimento da politização dos estudantes participantes. Abaixo quadro temático sobre ENEPes (2013-2018):

ANO	EVENTO	LOCAL	SÍNTESE ANALÍTICA
2013	33º ENEPe	Belém-PA	As jornadas de junho como divisor de águas

			entre pacifismo e combatividade.
2014	34° ENEPe	Recife – PE	Estudantes de Pedagogia na linha de frente na defesa da Educação Pública
2015	35° ENEPe	Curitiba – PR	Vitória dos estudantes de Pedagogia contra a juventude mensalão
2016	36° ENEPe	Porto Velho – RO	Estudantes de Pedagogia reafirmam o caminho da independência e combatividade
2017	37° ENEPe	Petrolina – PE	Derrota do divisionismo impulsiona a luta contra a intervenção privatista do Banco Mundial na Pedagogia
2018	38° ENEPe	União dos Palmares – AL	Cisão na Pedagogia fortalece o classismo, a independência e a combatividade na ExNEPe.

Quadro 1: elaboração própria da autora.

Verificou-se, concordando com Souza, que os espaços de ensino não são apenas reprodutores da ideologia dominante (SOUZA, 2014, p.302) ou como afirma Althusser (1970) um aparelho ideológico do Estado. Neste caso, ignorar e afastar-se da Universidade não é uma atitude marxista (SOUZA, 2014), pois que assim ignora-se as lutas políticas derivadas das resistências no seu seio.

Na luta pela inserção das classes populares nas Instituições de Ensino Superior, a sua democratização está principalmente ligada, no Brasil, à luta dos estudantes em defesa da gratuidade, visto que as contradições existentes na sociedade refletem, também, nas Universidades. Assim “mesmo ligada ao Estado por um vínculo institucional, a escola [estende-se à Universidade] pode desempenhar um papel contraditório em relação a ele, pois, trabalhando com o conhecimento, não consegue ocultar o tempo todo, as contradições existentes na sociedade” (SOUZA, 2014, p. 302).

Em particular as Universidades, no início do século XX, foram, fortemente, influenciadas pelo pensamento marxista com o impulsionamento das lutas de classes na Europa e a própria criação da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT); a vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro (GRSO), a Revolução Chinesa e outros processos revolucionários em curso. O materialismo histórico-dialético também vigorou nas pesquisas científicas para compreensão e transformação da realidade.

Na Rússia Socialista implantou-se a Pedagogia Socialista com as primeiras experiências de Makarenko nas Colônia Gorki. Tratou-se de colocar em prática a teoria do proletariado ao ensino de jovens “delinquentes” na União de Repúblicas Socialistas Soviéticas.

O processo de transformação educativa da vida desses jovens estava vinculado à defesa de suas comunidades contra os interesses dos latifundiários. Neste processo, averiguou-se que a luta de classes nunca cessa numa sociedade de classes e que nisso deve basear-se a educação socialista. Dessa forma, apoiando-se no processo revolucionário, educou-se novos homens e mulheres.

Dessa maneira, as experiências educativas de Makarenko pode ser considerada as primeiras a constatar a possibilidade dos espaços de ensino como trincheiras da luta de classes, prosseguidas pelas experiências da China com a Grande Revolução Cultural Proletária (GRCP) em 1966.

Nessa última, de modo mais desenvolvido, centrou-se na necessidade, depois de transformada a base econômica do país, de revolucionar a superestrutura por completo, as ideias, os pensamentos contra o perigo da restauração capitalista. Todos esses processos “nos trouxeram um aporte fundamental para o desenvolvimento de uma pedagogia que se contraponha à educação burguesa capitalista” (SOUZA, 2014, p. 299).

Estas concepções também influenciaram, destacadamente, no período de forte efervescência política no país na luta contra o regime militar, de 1964 a 1984, as concepções em voga na Universidade, e como não poderia deixar de ser, também do curso de Pedagogia. Neste sentido, em plena concordância com Souza (2014), surge, em torno das universidades, organizações e movimentos que a contestam e que lutam por transformá-la. “Há indubitavelmente, um movimento contra a escola capitalista dentro da escola capitalista, que, embora com limitações, contribui para o desenvolvimento da luta de classes” (SOUZA, 2014, p.302). Neste sentido, o movimento estudantil de Pedagogia - que foi marcado, em seus primórdios, por concepções pragmáticas, rapidamente, com a inserção dos estudantes nas lutas de resistências -, foi revelando que na concepção da formação do pedagogo técnico também estavam embutidos os interesses políticos.

No decorrer da organização dos estudantes de Pedagogia, identificou-se um processo de vinculação com os interesses das classes populares e inúmeras discussões e lutas que ocorreram na defesa dessa posição. Essas contradições e a participação nas lutas vão se tornando meios de se elevar a consciência de classe do proletariado, transformando a educação em um instrumento de formação de consciência, que, “desenvolvida, tomará forma de luta política pela tomada do poder” (SOUZA, 2014, p. 301).

Lênin (2017, p. 42) afirmava que “sem teoria revolucionária não pode haver também movimento revolucionário”. Nisso deriva que educação não é o meio propriamente dito para transformar o mundo como se somente por ter acesso ao conhecimento científico

sistematizado fosse possível emancipar a consciência e a humanidade; senão que a vinculação nas lutas de classes que é o motor da história.

E como a própria Souza parafraseando Lenin (1981), afirma

É preciso travar luta de classe em todos os lugares, inclusive na escola, contrapondo-se a hipocrisia e a mentira transmitida com sutileza e arte pela educação burguesa” e que “o processo educacional é um locus privilegiado e indispensável para combater o oportunismo e o revisionismo (SOUZA, 2014, p. 301).

É dever, no interior da Universidade - como espaço de construção do pensamento científico - “propagar, defender das deformações e desenvolver a ideologia proletária, o marxismo, na luta sem descanso contra a ideologia burguesa, por mais brilhante e moderna que seja a roupagem com que se vista” (LENIN citado por SOUZA, 2014, p. 301). Por isso, que no processo de luta dos estudantes de Pedagogia, também se desencadeou a luta contra ideologias mascaradas de progressistas (como as pós-modernas que estão, intimamente, interligadas aos valores burgueses e pequeno-burgueses). E, não tem se revelado como concepções que orientam/apontam para a transformação do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa realizada verificou-se uma lacuna existente nas produções acadêmicas voltadas para a compreensão da formação política dos estudantes de Pedagogia, constando, antes desta, apenas uma dissertação específica sobre o assunto. Os indicadores evidenciaram que persiste a dificuldade na conformação desta área do conhecimento (formação política) como campo epistemológico. Não obstante, desde 2013, em virtude da expressiva politização da sociedade brasileira - tendo como marco as manifestações ocorridas contra o estado brasileiro-, houve, gradativamente, um aumento na produção dessas pesquisas. O que pode apontar para a superação desses problemas e para a consolidação desse campo de investigação.

Nos resultados acerca da formação política dos estudantes de Pedagogia relacionado à participação no ENEPe demonstrou-se os longos anos de luta incessante em defesa de um ensino público, gratuito, democrático e a serviço do povo, assim como uma formação do pedagogo vinculado aos interesses das classes populares forjou um espírito progressista nas massas estudantis. Com os retrocessos, mas, predominantemente, os avanços do movimento estudantil nesses últimos anos (2013 a 2018), nestas “novas jornadas da juventude se notaria

menos confusão ideológica que nas anteriores” (MARIÁTEGUI, 2008, p. 143-144). O que derivou num salto ideológico-político-orgânico consolidado no ENEPe de 2018 corroborando com o que Mariátegui analisou acerca do movimento estudantil peruano do início do século XX, nas lutas por uma Reforma Universitária, verdadeiramente, democrática.

No transcorrer das lutas dos Estudantes de Pedagogia, no desenvolvimento das suas formas de organização e a participação nas lutas em defesa do ensino vinculado às classes populares notou-se a relevância de uma proposta, surgida dentro do movimento, que embasasse a formação do Pedagogo. Dada a atual situação da Pedagogia e o avanço da politização do conjunto dos estudantes com menos confusão ideológica e ecletismos, fica pendente a conformação de uma concepção de formação de Pedagogo, que inclua a proposição desenvolvida desde 2005 do Pedagogo Unitário baseado no tripé formativo de ensino-pesquisa-gestão. Deixando claro que, sem o posicionamento político, sem a formação política classista; a prática do pedagogo estará fadada a atender aos interesses mercadológicos das classes dominantes; o que não condiz com a atuação dos inúmeros educadores que estão, no cotidiano, combatendo os ataques econômicos-políticos-ideológicos desde o chão das escolas e Universidades.

REFERÊNCIAS

AFANÁSSIEV, V.G. **Fundamentos da Filosofia**. 2 ed. Mosovo – URSS. Edições Progresso, 1985.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. **A pesquisa participante: um momento da educação popular**. Rev. Ed. Popular [online].jan./dez2007, vol. 6, pp.51-62. Disponível em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988/10662>>. Acesso em: 25 de março de 2018.

DAMASCENO, L. S. **A experiência da Escola Popular Orocílio Martins Gonçalves e a formação política de trabalhadores da construção civil**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) –Programa de Pós-Graduação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em:<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-9NZFN4/disserta__o_damasceno__livia_silva.pdf?sequence=1> Acesso em: 11 de dezembro de 2017.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em ciências Sociais**. 3ª ed. rev. e ampliada. São Paulo : Atlas, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KOSIK, Karel. **A dialética do concreto**. 7ª ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2002.

LÊNIN, V. I. **Que fazer?.** Brasil: Edições Seara Vermelha, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2000.

MARIÁTEGUI, J. C. **Sete ensaios de interpretação da realidade peruana.** São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. S. B. da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade.** São Paulo: Autores Associados, 2006.

SOUZA, M. M. **Imperialismo e educação do campo.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987